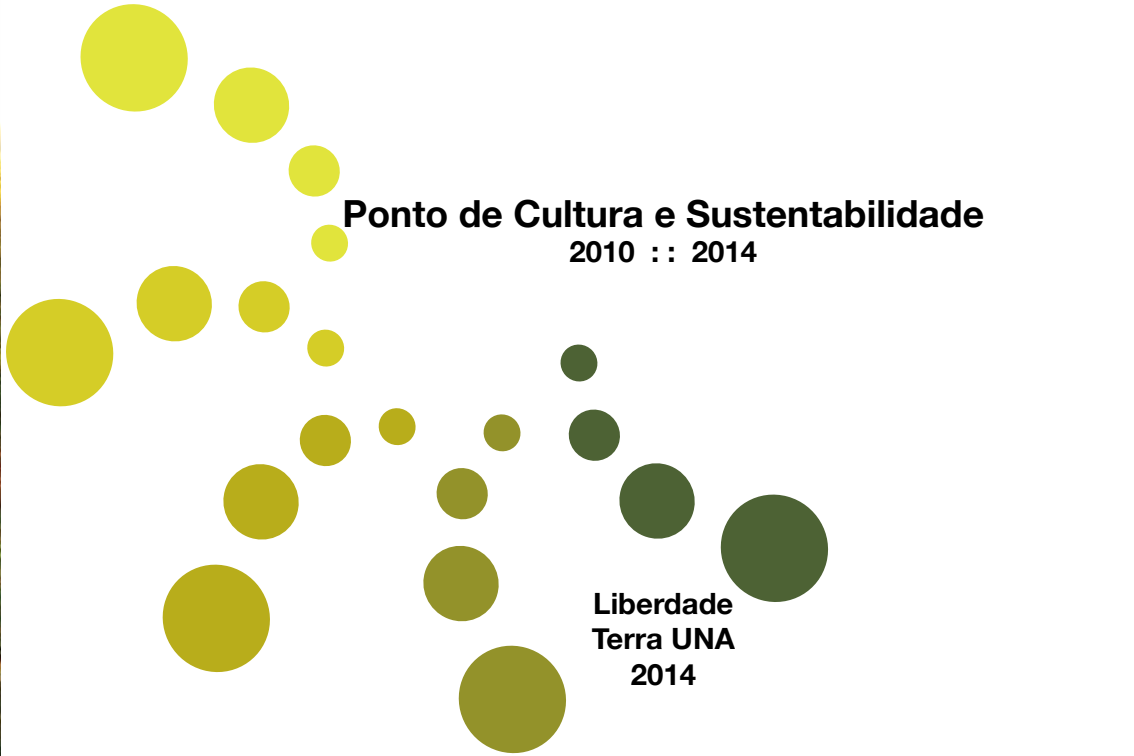






Terra UNA, zona rural de Liberdade, MG



Ponto de Cultura e Sustentabilidade
2010 :: 2014

Liberdade
Terra UNA
2014

Ponto de Cultura e Sustentabilidade

Realização: Terra UNA

Coordenação geral: Nadam Guerra

Coordenação adjunta: Emmanuel Khodja e Marina Dain

Colaboradores: Antônio Evaristo de Mendonça, Beatriz Lemos, Clara Fonseca, Clarkson Bartalini, Domingos Guimaraens, Diogo Alvin, Elvis Almeida, Filipe Freitas, Gabriela Monteiro, John Harding, Jaya Pravaz, Julio Callado, Kadija de Paula, Luciane Drescher, Marcia Peixoto, Margarete Nogalis, Mariana Moyses, Pedro Victor Brandão, Simone Rodrigues, Thais de Servi;

e artistas no Programa de residência Terra UNA:

2013: Bartolo (RJ), Denise Alves-Rodrigues (SP), Elena Landínez (Colômbia), Kaloan(SP), Lucas Sargentelli (RJ), Louise Botkay (RJ), Yosman Botero Gómez (Colômbia)
2012: Aline Bernardi (RJ), Allison Moore (Canadá) Chiara Mignani (Itália), David Behar Perahaia (Israel), Fernando Godoy (Chile), Florencia Frutera (Argentina), Icaro Lira (CE), Julia Coelho (RS), Luiz Bernardo Guzmán (Chile)

2011: AoLeo (RJ), Cindy Quaglio (SP), Cintia Clara Romero (Argentina), Daniel Salamanca (Colômbia), Deborah Cimini (MG), Elina Rodriguez (Argentina), Elvis Almeida (RJ), Fernando de Pádua (PA), Khalil Charif (RJ), Leandro César da Silva (MG), Marcone Moreira (PA), Marina Fraga (RJ), Oscar Abraham (Venezuela), Sebastián Cruz Roldán (Colômbia), Zé Carlos Garcia

(RJ), Jamil Cardoso (RJ), Lucia Russo (Argentina) / / 2010: Ana Freitas (RJ), Bárbara Rodrigues (PE), Fábio Bellote (MG), Jean Sartief (RN), Juan Carlos Leon (Equador), Lucas Dupin (MG), Maria Teresa Ponce (Equador), Mayra Martins (RS), Milena Durante (SP), Paulo Nazareth (MG), Ricardo Alvarenga (PR) e Shima (SP).

Apoios (2010-14): EE Frei José Wolff, UNIPAC, Prefeitura Municipal de Liberdade, CRAS, Conselho Tutelar, Paróquia do Bom Jesus de Liberdade, FUNARTE, Centro Cultural da Espanha SP, AECID, Centro Rural de Arte, Residencia en la Tierra, CRAC Valparaíso.

Organização e arte gráfica:

Nadam Guerra (José Carlos Guerra Damasceno)

Textos: Equipe Ponto 1 e Nadam Guerra (pg.7), Marcia Pexoto (pg.26), Emmanuel Khodja (pg.32)

Revisão: Carla Parrado.

Fotos: Arquivo Terra UNA.

ISBN: 978.85.67041.06.3

Terra UNA, Liberdade, 2014

.1 : Ponto de Cultura e Sustentabilidade

Introdução >> Terra UNA se instala na zona rural de Liberdade em 2006, fruto da associação de pessoas nascidas em vários pontos do país e também do exterior com o sonho comum da construção de um espaço de experimentação para uma vida sustentável. Localizada em um sítio de natureza exuberante e composta por profissionais de diversas áreas, a associação se coloca o desafio de traduzir este sonho de ecovila: bem estar, integração social, preservação ambiental e diversidade cultural na vida rural permeada pela floresta da Serra da Mantiqueira.

O Ponto de Cultura e Sustentabilidade nasce como um braço de ação sociocultural de Terra UNA no município de Liberdade, MG. Apelidado de Ponto1, este projeto pretende unificar as várias frentes de trabalho da associação com arte, ecologia e mobilização social pela sustentabilidade.

Abrindo o campo >> Antes mesmo de assinarmos o convênio de ponto de cultura as atividades começaram. Em Janeiro de 2010 fizemos as primeiras oficinas com voluntários e artistas participantes do Programa de Residência Artística Terra UNA. Tínhamos o desafio de ganhar a confiança da população local, mostrando que, apesar de um pouco estranho, o novo que oferecíamos podia trazer benefícios à cidade. A parceria firmada com a Escola Estadual Frei José Wolff tornou possível este contato inicial. As primeiras oficinas foram dentro de sala de aula, e os resultados estimulantes para todos.

Sensibilizar >> Com a assinatura do convênio e liberação dos recursos, inauguramos o Ponto1 em uma casa ampla na rua principal da cidade. A estratégia inicial era mostrar de tudo. Com oficineiros contratados, e com apoio de diversos outros voluntários, tínhamos o prazer de trazer novidades constantes para uma cidade sem teatro, cinema, museu ou centro cultural. A arte é uma maneira de romper barreiras culturais. Integramos-nos na vida da cidade e passamos a fazer (p)arte do seu dia a dia. O espectro de atividades oferecido era muito amplo. No início priorizamos três linhas de atuação definidas: artes manuais, cultura digital e sustentabilidade. No entanto, escutando demandas dos participantes e reflexões de nossa equipe, abrimos espaço também para outros temas como música, dança, história da arte e outros, tanto em oficinas de poucas horas como em cursos de longa duração.

Reconhecer >> O projeto aprovado tinha seu foco principal nos jovens. Contudo, Liberdade é uma cidade onde há uma “lacuna social” forçada à juventude. Ao terminar o Ensino Médio, grande parte dos adolescentes muda-se para outras cidades, seja pela busca de uma universidade onde estudar, ou mesmo pela busca de emprego e renda. Muitos se mudam definitivamente, mas há os que voltam já adultos, desiludidos com as possibilidades da cidade grande. Compreendendo essa e outras nuances do município através da escuta e interação com nossos parceiros, lideranças locais e outros atores, fomos percebendo a necessidade de adequação à realidade local para potencializar as atividades ofertadas pelo Ponto de Cultura.

Crescer >> O projeto previa um segundo passo depois da sensibilização: a profissionalização. Mas como fazer isso se a faixa etária demandante por se profissionalizar abandona a cidade? Para este novo passo, desenhamos então uma nova estratégia. Para que as ações perdurassem, precisavam ser concretas, pontuais e em sintonia com as demandas dos participantes. Assim, fomos diminuindo o ritmo das oficinas curtas e focando energia em alguns projetos a longo prazo. Encerramos a casa do Ponto na cidade e passamos a funcionar nos espaços parceiros e na nossa sede na zona rural.



Casa mantida pelo Ponto de Cultura e Sustentabilidade em Liberdade de 2010 a 2013

Na Ecovila Terra UNA, instalamos os ateliês de tecelagem e cerâmica, cujas atividades resgatam os saberes tradicionais e diversificam a possibilidade de geração de renda da população rural, em especial no Vale do Soberbo, localizado na zona rural onde estamos sediados.

Na cidade, através das parcerias com a Prefeitura, o Conselho Tutelar, e o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, montamos o Ateliê de serigrafia e o Viveiro de Mudas, ambos com a intenção de se tornarem empreendimentos sociais. Hoje damos continuidade às oficinas, tão necessárias para difundir técnicas e conhecimento, e nossos quatro principais empreendimentos vão se expandindo e ganhando autonomia. Foi uma longa jornada desde a aprovação do projeto em 2009 até 2014, quando escrevo este texto, passando por diferentes fases e estratégias. Foram muitos os desafios e também as alegrias que nos colocam hoje onde estamos. Longe de achar que o final projeto seja o fim do trabalho, estamos certos de que fundamos alicerces firmes para esta construção, que tem muitos anos de vida pela frente.

Este livro pretende fazer um memorial destes anos de trabalho sem ter a ilusão de que seria possível dar conta de todas as experiências vividas por cada um que tomou parte nesta caminhada. Agradecemos a todos que apoiaram e participam desta empreitada coletiva, nesta construção de diálogo entre a inovação e a tradição, entre o urbano e o rural.

ARTES e CULTURA DIGITAL

Pintura, colagem, estêncil, grafite, escultura, modelagem, máscaras, encadernação, livro de artista, jornalismo, urbanismo, história da arte e da fotografia, dança, improvisação, intervenção urbana, consciência corporal, poesia haikai, escrita criativa, geometria intuitiva, produção cultural, fanzine, brinquedos de papel, figurino, robótica, bio-arte, violão, percussão, gravação de som, montagem de alto-falantes, design gráfico, fotografia, produção de vídeo narrativo, documentário, animação... Todas essas modalidades e muitas outras. Tanta diversidade só foi possível graças aos voluntários de Terra UNA e ao programa de residência para artistas da ecovila. Foram realizadas atividades na rua, nas escolas, nas praças rurais e urbanas, nos ateliês do Ponto 1, na cidade e na Ecovila. Ficamos com a sensação do quão grande é o mundo, de que a criatividade se desdobra das mais variadas formas e de que todos têm algo a expressar. Seja com tecnologias novas ou ancestrais, o contato de cada um com sua criatividade é parte fundamental da formação do cidadão.







*** oficina de fotografia na festa do Bom Jesus de Liberdade.**

Dentre outras oficinas de foto e vídeo realizadas, em 2001, fizemos uma oficina prática para a cobertura fotográfica do maior evento da cidade. A Festa do Bom Jesus, que leva mais de 15 mil visitantes ao município em uma semana de evento. Pensando que a população de Liberdade possui menos de 6 mil habitantes, esta data marca profundamente a dinâmica cultural e social da cidade.

TECELAGEM Trama Una

A tecelagem é uma das mais antigas práticas da humanidade e tem uma presença forte no sul de Minas Gerais. Aqui na zona rural de Liberdade, como em diversos locais do mundo, os conhecimentos relacionados à tecelagem, como fiar, urdir, tingir e tecer, antes tradicionais, haviam praticamente deixado de existir. É comum a lembrança da avó tecendo no enorme tear de pedal mineiro, ou de brincadeiras debaixo do tear enquanto a mãe urdia. Muitos ainda possuem cobertores e tapetes daquele tempo. Contudo, a concorrência de produtos industriais desvalorizou o trabalho artesanal e a cultura da tecelagem foi sendo esquecida pelas novas gerações. Um dos objetivos do Ponto 1 é restabelecer a cultura da tecelagem na região além de ampliar a possibilidade de renda, facilitando a permanência dessas pessoas na zona rural. Para isso, reunimos no Soberbo um grupo de pessoas interessadas e comprometidas com o desenvolvimento e aprendizagem da tecelagem. Além da técnica, trabalhamos no desenvolvimento da criatividade das novas tecelãs. Tivemos o privilégio de contar com o apoio de Margarete Nogalis, tecelã e moradora da região, que vem colaborando conosco ao longo desses anos e é testemunha do aumento da autoestima e da união do grupo.





SERIGRAFIA

Em parceria com o CRAS, o Conselho Tutelar e a Prefeitura Municipal, implementamos a oficina de serigrafia de Liberdade. O Ponto 1 realizou as capacitações para que os alunos criassem estampas em uma cor ou policromia, fizessem telas e imprimissem as camisetas. O grupo segue com o apoio de Terra UNA e está se profissionalizando neste serviço, que não existia no município.



CERÂMICA

O ateliê de cerâmica de Terra UNA se consolidou em 2011 após vários cursos livres de arte, escultura e modelagem. Realizamos oficinas abertas de capacitação com as principais técnicas de construção em cerâmica: modelagem livre, placas e torno, além de técnicas de esmaltação e queima em forno à gás. Destas turmas formou-se um grupo de artesãos moradores da zona rural em uma cooperativa de cerâmica que dá os primeiros passos.



SUSTENTABILIDADE

Uma missão central para Terra UNA é difundir e desenvolver ferramentas socioambientais para a sustentabilidade. Através do Ponto de Cultura e Sustentabilidade, oferecemos oficinas e atividades para todas as faixas etárias; tanto atividades para crianças e jovens quanto algumas palestras específicas para as lideranças da cidade. Apoiamos a criação da Associação de Produtores Orgânicos de Liberdade e o Grupo de Estudos para o desenvolvimento do turismo sustentável no município.



VIVEIRO DE MUDAS

Em abril de 2012, através da parceria entre o Ponto 1 - Terra UNA e o CRAS - Prefeitura de Liberdade, nasceu o Viveiro de Mudanças de Liberdade. O objetivo foi o de unir geração de renda e sustentabilidade e apoiar o município a ampliar suas estratégias de produção de alimentos com base em princípios agroecológicos e de autogestão. Em encontros semanais, um grupo de voluntários começou a se estabelecer e a iniciar a produção de mudas de espécies nativas e bandejas de hortaliças por encomenda de produtores da região. Como estratégia de aprendizado, diversas saídas de campo vêm sendo realizadas para visitar centros de pesquisa, produtores e experiências afins.

Hoje, em 2014, somos um grupo de 12 pessoas dedicadas ao trabalho cooperativo. Além dos instrutores do Ponto 1, já recebemos cursos de formação pelo Pronatec/Senar em vireirismo (160h) e fruticultura (40h) e temos uma parceria com a EMATER no programa de produção e distribuição de hortaliças não convencionais. Para dar sequência aos trabalhos, estamos desenhando novos projetos e planejando a ampliação do viveiro.



Agricultura, a arte, o resgate dos tesouros

A agricultura é uma arte milenar. É a capacidade de criar desenhos na natureza junto às forças cósmicas. Desenhos dinâmicos nos quais a co-criação depende da sabedoria nas mãos de quem planta e do esmero do ambiente em banhar de sol, vento, chuva e nutrientes. Mais ou menos controlada pelas mãos de artistas, a agricultura é uma arte que sempre depende do toque universal.

O conjunto de conhecimentos e experiências acumuladas faz dessa arte um mosaico complexo que reúne cores, técnicas e arranjos diversos que podem dançar com os ciclos naturais como aqueles ditos naturais, ecológicas, orgânicas, agro ecológicos, biodinâmicos etc. Ou pode-se tentar controlar ao máximo, em uma constante luta para conseguir os resultados lucrativos como as chamadas agriculturas convencionais, dependentes de derivados de petróleo e venenos que prometem vencer os possíveis predadores e pragas, grande ameaças aos planejamentos produtivos. Conectar-se e selecionar conscientemente a forma de se alimentar é uma escolha. Esperar e receber somente o que lhe é oferecido também.



E o valor dessa arte? Depende dos olhos de quem vê. Mas haverá ouro mais valioso que o milho que cresce no sol? Fruto de centenas de gerações que o cultivaram, criaram suas receitas, selecionaram suas sementes para que hoje exista um vasto número de variedades, apropriadas a múltiplos climas e formas de uso culturais?

Qual é o valor dessa arte criada por gerações de agricultores, enraizada numa trama cultural milenar? Ainda é muito pouco ou quase nenhum para quem resiste na terra e dela tira sua subsistência e (re)existência. Felizmente, está emergindo a cultura da valorização dos alimentos provenientes de uma agricultura saudável, que lembra que nosso alimento é nossa medicina, sanidade, cura e energia.



A globalização das culturas alimentares limitou o potencial criativo da humanidade junto à riqueza e à abundância ofertada pela mãe Terra. Falar de resgate da agrobiodiversidade nos remete também às plantas espontâneas, aquelas que nascem sem ser plantadas, e que dependendo das lentes usadas para enxergá-las podem ser chamadas de pragas ou alimentos, ervas daninhas ou medicinais, invasoras ou indicadores da qualidade do solo. São tantas e inúmeras as plantas comestíveis que não chegam aos mercados e feiras, ainda à espera de serem redescobertas e valorizadas. São plantas nativas, que nascem em territórios nacionais há muitos anos espontaneamente, e que foram usadas por quem habitou essas terras outrora até serem substituídas por plantas e culturas estrangeiras.

Desenvolver o olhar mais apurado para a alimentação diversificada, não convencional, mais ecológica e respeitosa aos ciclos da natureza é despertar a percepção para outras formas de arte, cujo valor vem de uma profunda conexão, de um entendimento da complexidade dos processos, de um olhar sobre a beleza nos mínimos detalhes, visíveis e invisíveis. Temos a possibilidade de conhecer a cada dia um pouco mais desses tesouros universais, alimentos milenares e, através deles, viajar no tempo e espaço, se conectar com a ancestralidade, resgatar a sabedoria do plantar, colher, preparar e comer, recriando a forma de se alimentar a cada momento.

Semeando Sustentabilidade

“Ponto de Cultura e Sustentabilidade”. A escolha do nome do projeto já demonstrava nossa busca pela interconexão dessas duas áreas. Na realidade, toda a ONG Terra Una está embasada nesses conceitos e na visão de uma sociedade na qual nossas ações sejam feitas considerando o modo como garanti-los e aprimorá-los.

Ao optarmos por sediar a ONG em Liberdade-MG e trazermos nossa influência para essa região, a intenção também sempre foi a de pesquisar as possibilidades de desenvolvimento desses temas em um ambiente ainda não tão poluído – leia-se sobrecarregado de elementos (tanto ambientais quanto culturais) nem sempre benéficos a uma vida saudável.

O que em geral vem à mente da população metropolitana urbana quando usamos a palavra “cultura” não necessariamente é o mesmo que um cidadão da zona rural pode compreender ou desejar. Por aqui, acesso à cultura pressupõe que ela, primeiro, esteja sendo oferecida. Mas como garantir que a nossa oferta e a demanda local estivessem afinadas?

Da mesma forma, “sustentabilidade” é um conceito sem definição clara, e uma prática sem manual de instruções. Nossa compreensão de como precisamos atuar para promovê-la é muito mais abrangente do que o simples tripé social-econômico-ecológico já conhecido. Mas como explicar o que ainda não compreendemos integralmente?

Esses e outros desafios atuaram como molas sempre presentes nas ações do Ponto de Cultura. Poderiam ser vistos como pontos de resistência ou de propulsão... Nossa estratégia foi então a de nos mantermos constantemente flexíveis e com habilidade de adaptação no confronto do projeto sonhado com o executado, cientes de que os atores transformam o ambiente tanto quanto o ambiente transforma os atores.

Baseados nessas premissas, fomos ajustando as atividades do projeto para ampliar o foco também no aspecto de sustentabilidade financeira da população regional, especialmente na zona rural, onde o êxodo por falta de alternativas econômicas é um tema bastante presente. Não pretendíamos com isso apenas incentivar à participação destes, mas também buscar a valorização (inclusive monetária) da cultura local e a profissionalização das atividades aqui relatadas, demonstrando alternativas de fomento da arte e cultura simultâneas à geração de renda.

Da mesma forma, a escolha dos principais ateliês a serem estruturados pelo projeto



privilegiou o foco em produtos que estivessem em sintonia com as aptidões e demandas locais, além da possibilidade de utilização de recursos que interagissem com o ambiente e a realidade regional.

Nossa intenção e nossa visão de sustentabilidade sempre nos levaram a dialogar com os saberes tradicionais como uma estratégia de resiliência e autonomia face à homogeneização cultural de nossos tempos. Se a (bio)diversidade é salutar em aspectos ambientais, não há porque pensar que não o seria em aspectos culturais. Entretanto é preciso não confundir “tradicional” com “conservador” – embora, curiosamente, “conservação” também seja um termo ambientalmente desejável...

É fato que nossas intervenções na rotina de uma cidade com pouco mais de cinco mil habitantes não poderiam passar despercebidas. Ao mesmo tempo, tornar visível as oportunidades que o Ponto de Cultura estava (e continua) disponibilizando ao cotidiano da região não foi uma consequência imediata. Assim como interferências e impactos são passíveis de licenciamento prévio em processos socioambientais, nossos impactos socioculturais foram aos poucos pedindo licença para entrar na vida da população e das instituições de Liberdade.

Para tal, inspirados novamente no modelo da Natureza para sustentar a vida, buscamos

a interconexão com outras instituições locais, que deram o suporte e substrato para o crescimento das raízes e frutos do Ponto de Cultura. A parceria com a Prefeitura, o CRAS, as escolas, os conselhos, as associações, as lideranças comunitárias e mesmo com outros projetos de Terra Una foram fatores decisivos para o sucesso de nossas ações, atuando como agentes de polinização cruzada de nosso “ecossistema cultural”. Foi através da construção de relações de confiança e cooperação que a prática da sustentabilidade social pôde ser vivida por aqueles que integraram o dia a dia desse projeto.

Assim como nos sistemas naturais as árvores levam alguns anos para se estabelecer, temos clareza de que estes quatro anos iniciais foram apenas o período de aclimatação de nosso projeto, nutrido e irrigado pelo patrocínio do programa Cultura Viva e pelo esforço e dedicação voluntária de nossa equipe de coordenação e implementação.

Neste momento, estamos confiantes de que a Cultura foi plantada e de que o solo foi fertilizado. Tudo que colhemos até aqui foram apenas as primeiras safras.



TERRA UNA 



Cultura

Ministério
da Cultura

